

Fórum Nacional de Educação Superior

Desafios e Perspectivas da Universidade Pública Brasileira no Marco do PNE

Conselho Nacional de Educação – Brasília/DF
11 a 13 de março de 2015

Relatório Síntese

Por Antonio Roberto Coelho Serra

O Fórum Nacional de Educação Superior teve por objetivo identificar limites e perspectivas para as transformações necessárias com vistas à ampliação da participação da universidade pública nas vocações econômicas de cada região. Além disso, pretendeu identificar possibilidades de políticas e ações que estimulem a inovação tecnológica nas empresas, no fortalecimento de políticas sociais e na ampliação do espaço público destinado à cultura e ao conhecimento como fatores básicos de inserção social.

A abertura do evento foi realizada pelo Ministro interino da Educação (Luis Cláudio), pelo Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (Aldo Rebelo) e pela Ministra de promoção da Igualdade Racial (Nilma Gomes), além dos presidentes do CNE, da Academia Brasileira de Ciências, Capes e do CNPq. O evento contou com a participação de reitores, dirigentes de instituições de ensino, pesquisadores, empresários e especialistas em políticas públicas, além dos conselheiros do CNE e dirigentes do MEC, Capes e CNPq.

As principais abordagens realizadas durante o Fórum permearam os seguintes temas:

- 1- Governança
- 2- Padrões de institucionalidade
- 3- Pesquisa e política industrial
- 4- Organização curricular
- 5- Avaliação na perspectiva do controle social

As discussões focaram sobretudo na atuação da universidade pública como produtora do conhecimento, da formação e da pesquisa no atual estágio de desenvolvimento e desafios de crescimento econômico brasileiro. Foram destacadas ainda a necessidade do alcance das metas do Plano Nacional de Educação nos próximos 10 anos, especialmente no que tange à:

- aplicação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação pública, promovendo a universalização do acesso à educação infantil para crianças de quatro a cinco anos, do ensino fundamental e do ensino médio;
- abertura de mais vagas no ensino superior;
- elevação dos investimentos em educação básica em tempo integral e em educação profissional;
- valorização do magistério.

As conferências realizadas convergiram, em síntese, para as seguintes constatações:

→ Governança

- Os grandes desafios contemporâneos para as universidades são:
 - INOVAÇÃO
 - INTERDISCIPLINARIDADE
 - INTERNACIONALIZAÇÃO
- As universidades brasileiras, em geral, possuem gestão ultrapassada e ineficiente;
- As universidades brasileiras que desejarem ser competitivas precisam encontrar meios para se tornarem mais ágeis e autônomas para fazer frente aos requisitos de uma instituição de classe mundial;
- Uma possível e aceitável alternativa para dar ao modelo atual das Universidades maior dinâmica e eficiência seria a transferência de parte das suas competências para alguma organização social, inclusive sua política de avaliação, contratação e remuneração de pessoal de alto nível. Nesse caso, a estabilidade do docente-pesquisador estaria condicionada à sua competência e produtividade;
- Não se pode descartar a articulação para uma gestão por meio de Instituições privadas, com contrato que permita flexibilidade nas contratações. Em particular, para contratação por competências específicas e demissão por incompetências específicas ou genéricas;
- A gestão de uma Universidade aberta aos novos desafios da sociedade deve formar seu conselho de administração com maioria de membros externos;
- O ideal seria que os dirigentes das instituições fossem escolhidos por meio de comitês de seleção e não necessariamente pertençam ao quadro às instituições. Exemplos: IMPA, CNPEM, CGE;
- As universidades precisam ter clareza sobre as suas vocações e suas missões. A gestão das universidades precisa estar compatível com a sua missão;
- Devem ser criados mecanismos para absorver pesquisadores estrangeiros e técnicos de alto nível;
- Tornar a carreira docente atraente é condição *sine qua non* para compor um quadro técnico de alto nível;

→ Padrões de institucionalidade

- A vitaliciedade gera mediocridade que gera incompetência. O corporativismo gera incompetência. O corporativismo produz a diluição da autoridade e da responsabilidade;
- Os departamentos acadêmicos em geral se tornaram celeiros corporativistas incapazes de perceberem as reais necessidades da Universidade;
- Entre os maiores obstáculos à mudança nas universidades brasileiras, destaca-se:
 - Conservadorismo das corporações
 - Carreira docente pouco flexível
 - Governança das instituições de ensino superior
 - Apoio precário e instável à pesquisa
 - Baixa qualidade da educação básica
 - Educação em ciências deficiente
- Para avançar no redesenho institucional, as estruturas universitárias precisam ter minimamente garantidas:
 - Autonomia institucional
 - Sustentabilidade financeira
 - Inteligência e liderança
 - Parcerias com os setores público e privado
 - Parcerias nacionais e internacionais
 - Agenda de pesquisa interdisciplinar
 - Pesquisa básica e aplicada

→ Pesquisa, inovação e política industrial

- Há um considerável descompasso entre a produção científica dos pesquisadores brasileiros e o que vem a ser considerado inovação e registrado como patente;
- A produção científica do Brasil está entre 2% e 3 % da produção científica total mundial;
- A produção científica do Brasil nas revistas de maior impacto científico não é de 2% do total mundial e nem de longe se aproxima desse percentual;
- Não se pode falar em inovação e os diversos setores da Universidade preservem a lógica do risco zero. Risco zero não produz nada novo. Inovar significa fazer a gestão de riscos;
- Para se ter inovação é necessário: estratégia, ambiente favorável, gente capacitada, criatividade, incerteza e risco.

→ Organização curricular

- A reforma das universidades passa rigorosamente pela revisão dos seus currículos;
- Os currículos dos cursos refletem muito mais os desejos particularizados de segmentos das instituições do que propriamente as necessidades do mercado de trabalho para os formados;
- Os currículos dos cursos sobrecarregam e enfatizam apenas cargas horárias em sala de aula, ao passo que as instituições de classe mundial já inverteram o modo de aprendizado para além do paradigma espaço-temporal tradicional;
- Os cursos nas universidades brasileiras geram alta especialização precoce visto que os estudantes não recebem nenhuma formação geral ampliada antes da escolha definitiva do campo de atuação profissional;
- “Uma cultura educacional na qual é constrangedor desconhecer o nome de cinco peças de Shakespeare pode ser aceitável, mas não saber a diferença entre um gene e um cromossoma não é funcional’. Lawrence Summers - Presidente de Harvard (2001 – 2006);
- Na China há maior flexibilidade do currículo, permitindo aos estudantes escolher cursos e percursos, de modo que eles possam combinar plenamente as necessidades da sociedade com suas próprias habilidades, interesses e talentos especiais;
- Deve-se evitar a especialização prematura nos cursos de graduação;
- Os currículos da graduação precisam dar inicialmente uma formação sólida e diversificada para depois especializar;
- Os cursos precisam urgentemente rever a distribuição das suas cargas horárias;
- A estruturação dos currículos deve ser baseada em grandes áreas de conhecimento – Ciências básicas e Engenharia, Ciências da Vida e Humanidades e Ciências Sociais;
- Urge a necessidade de promoção da interdisciplinaridade, de ampliação de disciplinas eletivas e oficinas de trabalho sobre temas atuais;
- O Conselho Nacional de Educação sugere que cursos como o de engenharia tenham entre 3600 e 4000 horas, mas as universidades chegam a requerer o cumprimento de 4500 horas. Enquanto isso, no MIT os engenheiros são formados com 2800 horas, incluindo a realização de disciplinas eletivas em humanidades;

→ Avaliação na perspectiva do controle social

- Os ingressantes na educação superior em geral são de baixo nível dada a precária formação na educação básica;
- Nem todas as universidades alcançarão um nível de excelência, especialmente em todas as suas áreas de atuação;
- Há uma diferenciação do sistema de educação superior que precisa ser respeitada quando da realização das avaliações;
- A necessária autonomia deve ser acompanhada por avaliação externa constante;
- Excelência e impacto têm aspectos intelectuais, sociais e econômicos, e não podem ser medidos somente por citações;
- As grandes questões das universidades públicas possuem relação direta com:
 - o A falta de relevância da graduação
 - o O dogma da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão
 - o A endogenia acadêmica – baixa diversidade
 - o A especialização precoce
 - o O baixo estímulo ao empreendedorismo e à inovação
- Intervenções para melhoria da universidade brasileira:
 - o Prioridade máxima para a graduação
 - o Dar clareza da utilidade do aprendizado – conexão com o mundo real
 - o Provocar e desafiar os alunos visando auto-aprendizado e inovação
 - o Valorizar o conhecimento técnico, a iniciativa e o trabalho coletivo
 - o Negar a especialização precoce – fortalecer o ensino básico geral
- Mais de 100 mil alunos voltaram do Programa Ciência sem Fronteiras e agora começam a fazer novas perguntas. Uma delas é: Preciso mesmo passar tanto tempo em sala de aula na minha Universidade?

Palestrantes:

Rogério Cezar de Cerqueira Leite (Unicamp)
 Luis Davidovich (ABC)
 Marcelo Knobel (Unicamp)
 Hernan Chaimovich (CNPq)
 Jorge Audy (PUC-RS)
 José Fernando Perez (Biopharma)
 Pedro Wongtchovsky (Grupo Ultrapar)
 Fernando Galebeck (ABC)
 Mariano Francisco Laplane (CGEE)
 Jailson Bittencourt de Andrade (MCTI)
 Abílio Baeta (PUC-RS)
 Lívio Amaral (Capes)
 Cesar Camacho (IMPA)
 Jesualdo Pereira Farias (UFC)
 Rafael Lucchesi (CNI)
 Jorge Guimarães (Capes)
 Maria Clara Kaschny Schneider (Conaes)

Helena Nader (SBPC)
 Sabine Righetti (RUF – Folha de SP)
 Mozart Neves Ramos (Instituto Ayrton Senna)
 Chico Soares (INEP)
 Cesar Callegari (CNE)
 Alfredo Macedo Gomes (ANPED)
 Paulo Márcio de Faria e Silva (ANDIFES)
 Márcia Angela Aguiar (ANPAE)
 Luiz Fernandes Dourado (CNE)